

Verso livre

POEMAS



Copyright © 2012 by os autores

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico Retina78

Revisão Huendel Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Verso livre : poemas. — 1^a ed. — São Paulo : Boa Companhia, 2012.

Vários autores.

ISBN 978-85-65771-04-7

I. Poesia brasileira – Coletâneas.

12-09930

CDD-869.9108

Índice para catálogo sistemático:

I. Antologia : Poesia : Literatura brasileira 869.9108

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORAS SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

9 Bons de verso

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

- 13 Lira romantiquinha
- 15 A bruxa
- 18 Cidadezinha qualquer
- 19 Infância
- 21 Lembrança do mundo antigo
- 22 Desaparecimento de Luísa Porto
- 28 Poesia
- 29 Quadrilha
- 30 Para sempre
- 32 Amar
- 34 Confidênciā do itabirano
- 36 Lembrete

VINICIUS DE MORAES

- 39 A casa
- 40 São Francisco
- 42 O mosquito
- 43 Soneto de fidelidade
- 44 Soneto de separação
- 45 Poética
- 46 A mulher que passa

- 48 Ternura
49 Balada das meninas de bicicleta
52 A rosa de Hiroshima
53 Poema dos olhos da amada
55 A hora íntima

JOSÉ PAULO PAES

- 61 Poema descontínuo
64 Poema circense
65 Baladilha
67 Do mecenato
69 Anatomia do monólogo
70 Epitáfio para um banqueiro
71 O poeta ao espelho, barbeando-se
73 Hino ao sono
74 Acima de qualquer suspeita
76 Canção de exílio
77 História antiga
78 Borboleta

FRANCISCO ALVIM

- 81 Não é desconfiança
82 Bochecha
83 Sente-se
84 Seja herói
85 Nada, mas nada mesmo
86 Balcão
87 As mãos de Deus
88 Mula
89 Um telefone

- 90 Também, aliás, apenas
91 Quer ver?
92 Mas

EUCANAÃ FERRAZ

- 95 Triunfo
98 Valsa para graça
100 Calendário
102 Piscina
103 Pedido
104 Manifesto
105 Sumário
106 Intervalo
108 Acorda
111 O desfotógrafo
113 Graça
114 Mais doce
116 Uma coisa casa

121 Sobre os autores

CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE

LIRA ROMANTIQUINHA

Por que me trancas
o rosto e o riso
e assim me arrancas
do paraíso?

Por que não queres,
deixando o alarme
(ai, Deus: mulheres!)
acarinhar-me?

Por que cultivas
as sem-perfume
e agressivas
flores do ciúme?

Acaso ignoras
que te amo tanto,
todas as horas,
já não sei quanto?

Visto que em suma
é todo teu,
de mais nenhuma,
o peito meu?

Anjo sem fé
nas minhas juras,
porque é que é
que me angusturas?

Minh'alma chove
frio, tristinho.
Não te comove
este versinho?

A BRUXA

A Emil Farhat

Nesta cidade do Rio,
de dois milhões de habitantes,
estou sozinho no quarto,
estou sozinho na América.

Estarei mesmo sozinho?
Ainda há pouco um ruído
anunciou vida a meu lado.
Certo não é vida humana,
mas é vida. E sinto a bruxa
presa na zona de luz.

De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...
Precisava de um amigo,
desses calados, distantes,
que leem verso de Horácio
mas secretamente influem

na vida, no amor, na carne.
Estou só, não tenho amigo,
e a essa hora tardia
como procurar amigo?

E nem precisava tanto.
Precisava de mulher
que entrasse neste minuto,
recebesse este carinho,
salvasse do aniquilamento
um minuto e um carinho loucos
que tenho para oferecer.

Em dois milhões de habitantes,
quantas mulheres prováveis
interrogam-se no espelho
medindo o tempo perdido
até que venha a manhã
trazer leite, jornal e calma.
Porém a essa hora vazia
como descobrir mulher?

Esta cidade do Rio!
Tenho tanta palavra meiga,
conheço vozes de bichos,
sei os beijos mais violentos,
viajei, briguei, aprendi.
Estou cercado de olhos,
de mãos, afetos, procura.

Mas se tento comunicar-me,
o que há é apenas a noite
e uma espantosa solidão.

Companheiros, escutai-me!
Essa presença agitada
querendo romper a noite
não é simplesmente a bruxa.
É antes a confidência
exalando-se de um homem.

CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.